

## A/r/tografia: arte, pesquisa e educação na mobilização digital e comunitária de programa socioeducativo de Música e Educação: SONORISE

### Comunicação

*Joselaine de Araújo Bezerra<sup>1</sup>*

*Conservatório Brasileiro de Música Centro Universitário*

*[joselaine.projetos@gmail.com](mailto:joselaine.projetos@gmail.com)*

*A/r/tografia & Ed. Musical e UniJazz Brasil*

*@a.r.tografia\_ed\_mus*

*@unijazz\_transformandosonhos*

**Resumo:** A Pesquisa Educacional com Base nas Artes: A/r/tografia, dentro dos estudos apresentados pelos fundamentos do método, apresenta-se também pela mobilização para programa socioeducativo de ensino de música, sob espectros da pauta sustentável de forma comunitária e por meio digital. Com o objetivo de destacar a sustentabilidade ambiental em projeto nas comunidades carentes, a prática a/r/tográfica se destaca para além de um método acadêmico, mas se protagoniza por ações desenvolvidas com a utilização da rede social. Através da sua abordagem a pesquisa viva se constrói pela mobilização para o programa “SONORISE: Som para a sustentabilidade”, desenvolvido para ações pedagógicas em projeto social de música e educação. Logo, o percurso desta iniciativa se expõe pelo relato a seguir, ao trazer de forma imersiva sobre como o método arte, pesquisa e educação se integram às propostas criativas e sustentáveis na educação musical de forma comunitária e digital.

**Palavras-chave:** A/r/tografia. Música e Educação. Sustentabilidade.

---

<sup>1</sup> Educadora Musical/Ar/tógrafa formada pelo Conservatório Brasileiro de Música Centro Universitário RJ. Pós-graduanda na Especialização Internacional em Educação Musical, pelo Fórum Latino Americano de Educação Musical - FLADEM/CBM. dedicando-se ao tema Pesquisa com Base nas Artes pelo método da A/r/tografia na Educação Musical. Em 2023, concilia o laboratório a/r/tográfico no Instagram pelo programa sustentável SONORISE em projetos artísticos e no projeto social de música nas comunidades pela UniJazz Brasil.

## O método A/r/tografia na mobilização digital pela pauta sustentável na música e educação

Ao apresentar a proposta da Pesquisa Educacional com Base nas Artes (PEBA) pelo método a/r/tográfico, nota-se que para além de uma metodologia de pesquisa de escopo acadêmico, a reverberação de sua prática como resultado do que pode ser conhecida por pesquisa viva<sup>2</sup> tende a propor iniciativas que contribuem para mobilizações artístico-educacionais, no sentido de evidenciar pautas importantes nas esferas socioeducativas em projetos de música e educação. Deste modo, compreender os fundamentos do método da A/r/tografia, pela sua abordagem e pela utilização de ferramentas digitais, logo, se verifica a necessidade de rever conceitos apontados em estudos recentes que discorrem sobre teoria e práticas do método, ao propor aberturas nos processos pedagógicos no ensino de música através da arte e das ferramentas digitais, conforme estudos de BEZERRA (2022).<sup>3</sup> Para tanto, a temática em si, perpassa pelos conceitos metodológicos da Pesquisa Baseada em Arte (PBA)<sup>4</sup>, e pela prática da Pesquisa Educacional com Base nas Artes (PEBA), através da a/r/tografia<sup>5</sup>. Considerando nesta proposta ações desenvolvidas na rede social Instagram como parte do processo, ao ser referenciada pela seguinte entendimento: “um dos grandes desafios no estudo da mídia social como esfera pública (BASTOS, 2021; SOARES; RECUERO, 2017) é compreender este espaço como disputa de sentidos”, ou seja, a pesquisa pedagógica com base nas artes ao se desenvolver na esfera digital pode ser conferida por estudos apontados por RECUERO (2018)<sup>6</sup>, para diversas maneiras de se comunicar. Sendo assim, para efeito elucidativo a respeito do método a/r/tográfico na mobilização comunitária e digital pautada neste artigo, toma-se como referência o enunciado a seguir:

<sup>2</sup> Entendida como processo de experiência prática de pesquisa; conceito que denota o aspecto subjetivo da pesquisa no processo de investigação, executada de forma prática de fazer arte, pesquisar e ensinar;

<sup>3</sup> BEZERRA, Joselaine A., *A/r/tografia: Uma proposta de pesquisa pedagógica em arte na Educação Musical, as Pedagogias Musicais Abertas nas plataformas digitais*. Monografia, RJ. Julho de 2022. Disponível em: [bit.ly/386GT1M](https://bit.ly/386GT1M). Acesso em: 08 de Ago. de 2022.

<sup>4</sup> EISNER; Elliot, BARONE; Tom. *Arts Based Research* (inglês), 1ª ed., Los Angeles: Sage Publication, Inc. USA, 2011.

<sup>5</sup> DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Org). *Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia*. Santa Maria: UFMG, 2013.

<sup>6</sup> RECUERO; Raquel. *Estudando cultura e comunicação com mídias sociais*. In: SILVA; Tarcísio. *Et all*. *Estudando cultura e comunicação com mídias sociais*. Instituto Brasileiro 65 de Pesquisa e Análise de Dados (IBPAD). Brasília. 2018, p. 13.



A a/r/tografia, como apresentada adiante, enfatiza as identidades do artista, do pesquisador e do professor. Assim, a pesquisa está profundamente enraizada na noção de a/r/tografia, visto que pesquisa cria reinventa para abraçar a investigação como forma de Pesquisa Viva. (DIAS, 2013; p. 15)

Nesta perspectiva, a revisão dos conceitos do método a/r/tográfico se perpetua pela subjetividade do a/r/tógrafo<sup>7</sup> ao atribuir a arte, a pesquisa e a pedagogia em único contexto, fazendo com que o lócus da pesquisa viva esteja relacionado às atividades artística-pedagógica do seu dia a dia, ainda que ocorridas em espaços comunitário de um projeto social, paralelo com espaço comunitário digital<sup>8</sup>. Então, o processo de pesquisa pedagógica com base nas artes construído com a utilização do Instagram, tende a promover iniciativas que evidenciam valores (qualitativos) de pesquisa dentro do ensino de música de forma expansiva e popular.<sup>9</sup> De modo que a chamada rede social não venha ser compreendida apenas como canal de comunicação, mas como uma ferramenta aliada à contribuições para propostas criativas, assim como as ações em espaços físicos na produção artística no ensino-aprendizagem, quando vistas pelo método a/r/tográfico. Estes novos fazeres tendem articular demandas emergentes de temas educativos como: tecnologia e a pauta sustentável ambiental na educação musical, integrando-se como essencial neste tempo. Entretanto:

Com efeito de abertura em pesquisa cabe dizer que a a/r/tografia como pesquisa educacional não se sobrepõe aos métodos qualitativos de pesquisa, tampouco a substituição da escrita, mas amplia ferramentas oferecendo novas possibilidades. Para isso, a pesquisa a/r/tográfica apresenta-se com a inclusão de formas literárias, performática, uso poético, também com artes visuais, sonoras e vários tipos de mídias, também narrativas, arte popular e artefatos para compor o processo de investigação e a representação de dados (DIAS; 2013, p. 13b).

---

<sup>7</sup> O artista que também é pesquisador e professor (de música), da tradução para *artist/researcher/teacher*.

<sup>8</sup> Espaço comunitário, é a categoria dada pela plataforma para determinado perfil.

<sup>9</sup> Próxima a realidade, sem formatação acadêmica presumida.

Em suma, ao retratar a temática desta exposição pela ótica do fragmento acima, o relato proposto neste estudo versa pela reflexão sobre como o método a/r/tográfico: arte, pesquisa e educação em ações locais e articulações digitais, de modo complementar tende a evidenciar desafios e propostas na educação musical. Ao revelar necessidades do cotidiano do professor de música, até o que veio a se tornar uma mobilização pela pauta sustentável ambiental. Por fim, o fato mencionado reverbera questões que envolvem o educador e a cena para uma proposta sustentável em contexto social, quando atravessado pelo objetivo a/r/tográfico. No sentido de abertura para caminhos que apontam para uma educação musical necessária, sustentável, criativa e consciente.

### **As ações para a pesquisa digital: A/r/tografia e Educação Musical, pelo programa “SONORISE: Som para a sustentabilidade”**

Ao apresentar o método a/r/tografia em ações e reverberações de sua prática podemos verificar mobilizações em favor do ensino de música, através de práticas cotidianas que impactam fazeres no ensino de música, quanto a forma de consumo e reutilização de materiais para fins pedagógicos quando vistos por novas perspectivas. Analisa-se então, a pesquisa a/r/tográfica digital por entendimentos a seguir:

O A/r/tógrafo, o praticante da a/r/tografia integra estes múltiplos e flexíveis papéis na sua vida profissional. Não está interessado em identidade, só papéis temporais. Vive em um mundo de intervalos tempo/espaço, em espaços liminares, terceiros espaços, entre-lugares. Busca vários espaços, desde aqueles que são isso e aquilo ao mesmo tempo. Busca o diálogo, mediação e conversa (DIAS; 2013, p. 25a).

Portanto, sob o olhar a/r/tográfico a mobilização deve ser compreendida por um escopo diferente, evocativo e acrescentador, pois pesquisar pelo método da a/r/tografia possibilita que o artista/pesquisador/professor se envolva em suas próprias experiências de atividades artísticas e educacionais. Por isso, uma análise sobre o espaço atribuído



como laboratório iconográfico de pesquisa digital: A/r/tografia & Educação Musical<sup>10</sup>, propõe como tema de 2023, o programa sustentável ambiental na educação musical.



**Figura 1:** Logo SONORISE.  
Fonte: Cedido para o artigo.

O programa “SONORISE: Som para a sustentabilidade”,<sup>11</sup> representado pela figura acima, em parceria com projeto social de música para crianças e adolescentes, em comunidades carentes. Dá início às suas ações pelo recolhimento de doações de tampas reutilizáveis<sup>12</sup> de: refrigerantes, sucos, água, leite, iogurtes, desinfetantes e outros de pequeno porte, para construção de acessórios (rítmicos), abordagem didática de ensino e formação de “kits” de musicalização<sup>13</sup> para jovens do projeto na promoção de impacto social nas comunidades e territórios periféricos do Rio de Janeiro.

Para isto, a construção a/r/tográfica nesta iniciativa se destaca pelos registros respaldados pela prática do método na mobilização presencial e com a rede social. Verifica-se portanto, a adoção das ferramentas tecnológicas em paralelo com ações locais onde o projeto atua. Na perspectiva de produzir um ciclo retroalimentar de ações integradas da proposta com foco no processo<sup>14</sup> e na subjetividade da pesquisa viva. Neste caso, a rede

<sup>10</sup> Espaço comunitário de pesquisa, ações, fazeres e mobilizações a/r/pedagógicas: arte, pesquisa, pedagogias na educação musical pela rede social Instagram.

<sup>11</sup> Programa sustentável ambiental na educação musical, promovido pelo espaço de pesquisa digital A/r/tografia & Educação Musical.

<sup>12</sup> Palavra em substituição ao termo usual “descartável”, pelo entendimento do que deve ser reutilizável e não mais descartável.

<sup>13</sup> Entende-se, conjuntos de chocalhos, batedor, carrilhão, peças para jogos musicais, acessórios entre outros.

<sup>14</sup> Foco no processo é uma prerrogativa do método a/r/tográfico.

social como via original de comunicação rápida promove a publicação de postagens que indicam o objetivo da proposta de forma simples e criativa, como visto pela postagem com o enunciado a seguir:

**SONORISE:**  
**Som para a sustentabilidade**  
**Uma proposta de juntar**  
**tampinhas descartáveis, para fins**  
**pedagógicos no projeto social de**  
**música e educação.**



**Figura 2:** Post. escrito de apresentação da proposta.

Fonte: Cedido para o artigo.

### Da lata para este relato: os quilos

Então para elucidar as exposições a seguir, o relato de experiência aponta para dificuldades próprias de um professor(a) de música na preparação de materiais para ministrar suas aulas, oficinas, e intervenções artísticas. A busca para provisão dos instrumentos e acessórios de musicalização, para serem adquiridos de forma acessível financeiramente acaba sendo construídos de forma artesanal, tomados como materiais didáticos para musicalizar. Logo, a questão colocada surgiu como o primeiro desafio identificado no percurso de um educador: o que fazer quando não se tem recursos para aquisição de materiais (pedagógicos-musicais)? A segunda questão se apresenta como espécie de intervenção para suprir a primeira necessidade, encontrada: na retenção de tampinhas descartáveis<sup>15</sup>. Nesta perspectiva a proposta de reutilizar este material para recriação de outros materiais fizeram com que que hábitos e costumes, se integrassem de forma orgânica<sup>16</sup>sobre usos e causas para uma proposta sustentável, educativa e musical.

<sup>15</sup> Entende-se a palavra “Descartável” dentro do relato sugere o olhar, até então de um simples material facilmente descartáveis e não reaproveitados, para reutilização.

<sup>16</sup> Processo natural, ou naturalizado com a mudança de hábitos.

Neste processo, ainda inicial, se identificou algo que beneficiaria mais pessoas ao contribuir com o cuidado com o meio ambiente quando trazido à consciência da reutilização destes materiais que, até então, eram vistos como descartáveis. Afinal, a necessidade apontou para a oportunidade de retê-los com o intuito de reintegrá-los em novos contextos sob novos olhares. E o que começou com uma lata vazia de achocolatado com sete tampas, tornou-se em uma mobilização comunitária gerando sacolas com quilos de tampinhas. Conforme visto pelos ícones representativos dos vídeos apresentados para o público no template do Instagram:



**Figura 3:** ícones de tela dos vídeos no Instagram (junte tampinhas).

Fonte: Cedido para o artigo.

### Da rede social para o projeto social: a transformação

Para tornar a proposta pública, a rede social tornou-se uma ferramenta rápida e criativa, mas foi pelo método a/r/tográfico que a arte, a pesquisa e a educação mediaram o processo comunitário digital com o convite *“Junte tampinhas e junte-se a nós!”*. Revelando diferentes possibilidades com a crescente demanda de apoiadores pela ideia de juntar estes materiais. Deste modo, ao evidenciar a parceria promovida pelo espaço a/r/tográfico na rede social e o desejo de produzir transformação, não somente, para o objetivo pelo qual estes “reutilizáveis” seriam destinados, mas para contribuições pedagógicas desenvolvidas dentro do projeto social.

A ideia de musicalizar com a utilização de tampinhas tem o objetivo de conscientizar sobre a reutilização de utensílios simples, transformados para diferentes propostas que incluem processos didáticos para o aprendizagem musical de crianças e adolescentes,

alcançadas pelo projeto. Sendo assim, da rede social para o projeto social, a transformação pelas oportunidades que se abrem para esta parceria que inclui, além de tudo, diversas comunidades em que o projeto acontece. Logo, os principais apoiadores desta iniciativa de consciência ambiental se mobilizam pela entrega<sup>17</sup> e doações, em favor da transformação social no ensino de música.



**Figura 4:** O programa SONORISE dentro do projeto social.  
Fonte: Cedido para o artigo



<sup>17</sup> No sentido de apoiar a proposta sob diversas formas, além das doações de materiais.

**Figura 5:** Capa do material explicativo do programa.

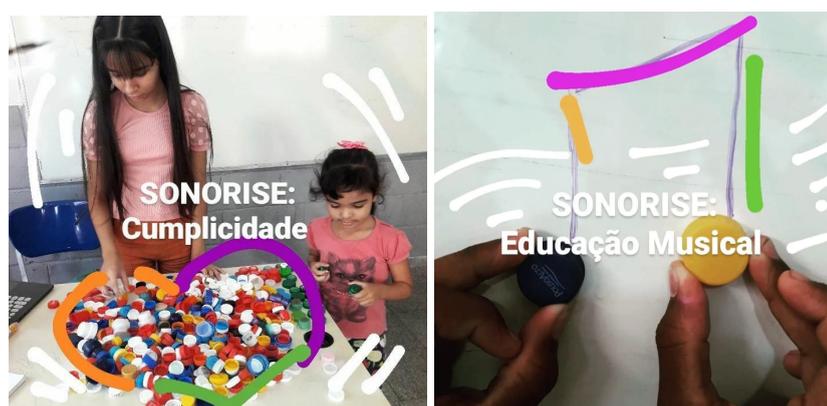
Fonte: Cedido para o artigo.

As inserções visuais seguintes, ilustram registros dos principais apoiadores desta iniciativa, pela produção de kits de musicalização, feito com material reutilizável. Na sequência recortes do programa com o apoio popular para o SONORISE+ com a chamada digital “*Existe Apoio! Apoie!*”. A prática a/r/tográfica observadas através de oficinas nos locais do projeto, pontuam para acesso ao material expostos na sequência e no link:



**Figura 6:** Imagens das ações populares do SONORISE+ .

Fonte: Cedido para o artigo.



**Figura 7:** Capa do material explicativo do programa.

Link post. participações e apoio: [Apresentação SONORISE+.pdf](#)

Fonte: Cedido para o artigo.

## Da celebração para a oficialização: a projeção

Neste relato, sobre a utilização do método da A/r/tografia para o programa “SONORISE: Som para a sustentabilidade”, por meio de mobilização junto ao projeto de música e educação, nota-se que a parceria do programa socioeducativo com tampinhas dentro do projeto de música, tornou-se fundamental para a oficialização<sup>18</sup> da causa, ao retratar a pauta sustentável na educação musical integrando um trabalho coletivo e social<sup>19</sup>. Assim, no evento conhecido como o de celebração do dia do cooperativismo conhecido como o Dia C.<sup>20</sup> de Cooperar, o projeto parceiro apresenta a proposta sustentável para diversos apoiadores promovendo, então, o lançamento oficial do SONORISE (2023). A celebração projeta a proposta com as tampinhas, iniciada por ações a/r/tográficas na mobilização digital e comunitária ganhou contornos de campanha, se tornando um dos destaques do evento comprometido com projetos de Música e Educação<sup>21</sup>. Conforme imagens a seguir:



**Figura 8:** Registros do evento Dia C.

Fonte: Cedido para o artigo.

<sup>18</sup> O reconhecimento da parceria com a inserção de ações dentro do projeto como: oficinas, recolhimento, divulgação e participação comunitária.

<sup>19</sup> Por meio de uma cooperativa.

<sup>20</sup> O Dia C. do Cooperativismo é o reconhecimento do trabalho coletivo para a sociedade, promovido por diversas no mundo. Este ano, diversas cooperativas parceiras foram responsáveis pelo evento no Rio de Janeiro.

<sup>21</sup> A tenda de serviço prestado pelo projeto, promoveu oficinas de musicalização, mostras de instrumentos sonoros, materiais de musicalização e recolhimento de tampinhas para o programa SONORISE. A participação da equipe, ainda contou com a participação musical para o público presente.

## Do Instagram para as práticas. Das práticas para o Instagram: A/r/tografando as ações comunitárias por fundamentos metodológicos

Para identificar o contexto arte, pesquisa e educação pela prática a/r/tográfica, se torna imprescindível mapear as ações pelos fundamentos do método, conforme o fragmento a seguir: “conceitos<sup>22</sup> de **Pesquisa viva** - A performance acontece no ato de construção, vista pelo fenômeno e pela subjetividade (SPRINGGAY & IRWIN, 2004; *apud* COSSON e IRWIN, 2005, p. 6). **Abertura** - A pesquisa não se estrutura pelas formatações já conhecidas, pois dá lugar à arte e à criatividade em toda sua concepção (COSSON, 1997, p. 87; *apud* COSSON e IRWIN, 2005, p. 9). **Metáfora/metonímia** - A utilização de barras é uma característica do conceito, com apelo ao uso de figuras de linguagens para múltiplos entendimentos e contextualizações (COSSON & IRWIN, 2005, p. 8 e p. 9). **Contiguidade** - A ideia de proximidade com público/espectadores, por meio da troca de experiências do artista/autor da proposta (AOKI, LOW & PAULIS, 2001; *apud* COSSON e IRWIN, 2005, p. 4). **Reverberações** - A ação a/r/tográfica ressoa e não pode ser contida durante seu desenvolvimento, logo, não finaliza-se de modo conclusivo (SUMARA & LUCE-KAPLER, 1993; *apud* COSSON e IRWIN, 2005, p. 11). **Excesso** - Não se restringe e não se limita pelo que deve selecionar, ou ao que deve ou não ser apresentado na pesquisa (SPRINGGAY, 2003; *apud* COSSON e IRWIN, 2005, p. 11).” Logo, por estas referências, nota-se que a abordagem a/r/tográfica de pesquisa busca caminhos para novas perspectivas nas esferas acadêmicas e na mobilização social, ampliando assim, a sua abordagem nas contribuições no âmbito da educação e das artes. (DIAS, 2013, p. 107). Do Instagram para ações comunitárias e a das ações para reverberações no Instagram, pela a/r/tografia se contempla arte, pesquisa e educação com ferramentas que estão disponíveis em mãos.

---

<sup>22</sup> Conceitos também vistos em: IRWIN, Rita L. , A/r/tography: Rendering Self Through Arts-Based Living Inquiry (Inglês), Canadá: *Pacific Educational Press*, Volume 11, nº 6, 2004.



**Figura 9:** Registros digitais da Oficina A/r/tográfica Música e Educação pela rede social.  
Fonte: Cedido para o artigo.

### A Oficina a/r/tográfica: especial SONORISE

A parceria com o projeto abre espaço para ministração de oficinas de arte com musicalização, para crianças e adolescentes. Por isso, a Oficina A/r/tográfica Música e Educação,<sup>23</sup> levou até os jovens a pauta sustentável ambiental nos fazeres, pela conscientização do programa SONORISE. Explorando, contudo, a ideia de construção de instrumentos de musicalização por meio de atividades e uso de ferramentas pouco conhecidas por muitos no processo do ensino musical. Nas unidades<sup>24</sup> em que o projeto acontece, as famílias foram conscientizadas pela reutilização deste material e para o recolhimento dessas peças durante visitas feitas nas comunidades para anunciar a proposta de SONORISAR. Com palestras e oficinas, a importância de levar a pauta sustentável para os alunos com a oficina a/r/topedagógica<sup>25</sup>, a criatividade inserida resgata a autonomia e elevação da auto-estima das crianças durante as atividades. Conforme os registros elaborados pelos próprios alunos e apoiadores que contribuíram para estas ações, como visto pelas imagens abaixo:

<sup>23</sup> Oficina de musicalização com a produção de artes integradas, pelo método da A/r/tografia.

<sup>24</sup> Unidades são espaços em que o projeto atua nas seguintes localidades: Chatuba (Mesquita), Pilares, Cidade de Deus, Praça Seca e Jardim Catarina em São Gonçalo.

<sup>25</sup> Oficina de musicalização com práticas artísticas inspiradas pelo método a/r/tográfico.



**Figura 10:** Registros da Oficina A/r/tográfica Música e Educação.  
Fonte: Cedido pelos autores.

No quadro a seguir o conjunto de registros elaborado pelos alunos, como parte da atividade proposta na oficina ao trazer a expressão facial, e a identificação das tonalidades musicais contextualizadas com cores e a criatividade pela utilização das tampinhas. As ações registradas propõe composições para o material artístico disposto pelo link:



**Figura 11:** Registros da Oficina A/r/tográfica Música e Educação.  
Link de registros: [II Oficina A/r/tográfica Música e Educação 2023 - Especial programa SONORISE.pdf](#)

Fonte: Cedido para o artigo.

## O Lançamento Oficial do SONORISE 2023

Para celebrar a proposta sustentável na educação musical, no dia 01 de julho de 2023, o programa “SONORISE: Som para a sustentabilidade” foi lançado oficialmente pelo projeto social no evento Dia C. do Cooperativismo, a data é de celebração internacional. Neste ano, o evento levantou o tema sobre sustentabilidade e o projeto parceiro promoveu a arrecadação de tampas para reutilização. A iniciativa gerada pela necessidade de juntar tampinhas para musicalizar, ganhou projeção e apoio de diversos participantes atuantes no evento. Na ocasião, a contribuição do público se torna parte do lançamento visto o acolhimento da proposta quanto às doações de materiais encontrados no local da tenda de Música e Educação, levando diversas tampinhas até o ponto de recolhimento. Os melhores registros a/r/tográficos na mobilização.



**Figura 12:** Registro da Oficina A/r/tográfica Música e Educação.  
Fonte: Disponível no YouTube.

## Considerações

Ao considerar este relato, as ações que contribuem para iniciativas que refletem em propostas conscientes e sustentáveis na educação musical. Avista-se, então, a prática do método da a/r/tografia, viabilizada pelo ambiente digital com proposta para o fazer performático de pesquisa pedagógica de forma aberta e que manifesta-se para uma mobilização, com resultado de aspectos agregadores. Para tanto, pela verificação do processo a/r/tográfico, evidências sobre questões próprias (cotidianas) do professor de música, ecoada para ações dentro de um projeto social e se revela para um programa sustentável ambiental no ensino de música, proposto inicialmente pela arrecadação de tampinhas plásticas. Portanto, para este resumo o relato apresentado se desenvolve pela métrica artística-pedagógica por conceitos metodológico que permite a temática arte, pesquisa e educação aliados ao uso da tecnologia, apontam para contribuições para esferas de impactos socioambientais, que incluem espaços comunitários em projeto social.

Então, sob parte das ações sonoras apresentadas, torna-se aberta as considerações pela e imersão, considerada pela “ação pedagógica” com imagens e links a seguir:



**Figura 13:** Recolhimento de tampinhas

Acesse o “Som para a sustentabilidade 1”: [Som para a sustentabilidade 1.ogg](http://Som%20para%20a%20sustentabilidade%201.ogg)

Fonte: Cedido para o artigo.



**Figura 14:** Chocalho artesanal de tampinhas.

Acesse o “Som para a sustentabilidade 2”: [Som para a sustentabilidade 2.ogg](http://Som%20para%20a%20sustentabilidade%202.ogg)

Fonte: Cedido para o artigo.

Sendo assim, da lata para quilos, da rede social para o projeto social, o “*Som para a sustentabilidade*” se oficializa e se projeta ao ser mediado pela pesquisa a/r/tográfica, na mobilização digital e comunitária pela pauta sustentável de programa socioeducativo de música e educação.

## Referências

A/R/TOGRAFIA & EDUCAÇÃO MUSICAL. *A/r/tografia e Educação Musical - Laboratório iconográfico de prática de pesquisa digital*. Perfil no Instagram, 2020. Disponível em: <[https://www.instagram.com/a.r.tografia\\_ed\\_mus/](https://www.instagram.com/a.r.tografia_ed_mus/)>.

BEZERRA, Joselaine A., *A/r/tografia: Uma proposta pedagógica de pesquisa em arte na educação musical: as pedagogias musicais abertas nas plataformas digitais*. Monografia, RJ, CDD 780.7. Julho de 2022. Disponível em: <[bit.ly/386GT1M](https://bit.ly/386GT1M)>. Acesso em: 14 de Jul. 2023.

BEZERRA, Joselaine A., *A/r/tografia: Uma metodologia de Pesquisa Educacional Baseada em Arte como prática de pesquisa na Educação Musical*. Monografia, RJ, CDD 780.7. Julho de 2021. Disponível em: <[bit.ly/386GT1M](https://bit.ly/386GT1M)>. Acesso em: 15 de Jul. 2023.

COSSON, Alex e L. IRWIN, Rita. (Org.) *A/r/tography: Rendering Self Through Arts-Based Living Inquiry*, (Inglês), Canadá: *Pacific Educational Press*, Volume 11, nº 6, 2005.

DIAS, Belidson, *A/r/tografia como Metodologia e Pedagogia em Artes: uma introdução*. In: DIAS, Belidson e L. IRWIN, Rita. (Org.). *Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia*. Santa Maria: UFSM, 2013. Cap. 1, p.25.

EISNER, Elliot W.; BARONE, Tom. *Arts Based Research*. Los Angeles: Sage – EUA, 2011. Acesse em: <[https://www.google.com.br/books/edition/Arts\\_Based\\_Research/DJfcs6igLFAC?hl=ptBR&gbpv=1&dq=arts+based+research&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Arts_Based_Research/DJfcs6igLFAC?hl=ptBR&gbpv=1&dq=arts+based+research&printsec=frontcover)>. Acesso em: 09 jun. 2022.

IRWIN, Rita e SPRINGGAY, Stephanie; *A/r/tografia como forma de pesquisa baseada na prática*. (Org), *Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia*. 2013, p. 144.

IRWIN, Rita. *A/r/tografia*. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Org.). *Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia*. Santa Maria: UFSM, 2013. Cap. 3, p. 33.

\_\_\_\_\_. Material complementar digital. *A/r/tografia e Educação Musical - Laboratório iconográfico de prática de pesquisa digital*, Instagram, 2023. Disponível em: <[bit.ly/386Gf1M](https://bit.ly/386Gf1M)> ou em: <[https://www.instagram.com/a.r.tografia\\_ed\\_mus/](https://www.instagram.com/a.r.tografia_ed_mus/)>. Acesso: período de junho e julho de 2023.

RECUERO; Raquel. Estudando cultura e comunicação com mídias sociais. In: SILVA; Tarcísio. *Et al. Estudando cultura e comunicação com mídias sociais*. Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPAD). Brasília. 2018, p. 13.

SCHAFFER; Raymond Murray. *O ouvido pensante*. 2ª ed., São Paulo: Ed Unesp, 2011.

SILVA, T.; BUCKSTEGGE, J. e ROGEDO, P. *Estudando cultura e comunicação com mídias sociais*.



(Org). IPAD, Brasília, 2018.

SISTEMA OCB/RJ. *Portal Sistema OCB/RJ*. Rio de Janeiro; 2023. Disponível em: <<https://rio.coop/2023/07/11/dia-c-agora-tem-novo-sistema-de-registro/>>. Acesso em: período de junho e julho de 2023.

UNIJAZZ BRASIL. *UniJazz \_ Transformando Sonhos*. Perfil no Instagram, 2023. Disponível em: <[https://www.instagram.com/unijazz\\_transformandosonhos/](https://www.instagram.com/unijazz_transformandosonhos/)>. Acesso em: julho de 2013.

ZANDAVALLE, Ana C. Análise de dados visuais no Instagram. *In: SILVA; Tarcísio. Et al. Estudando cultura e comunicação com mídias sociais*. Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPAD). Brasília. 2018. Cap. 5, p. 94.

